

10 JUL 1987

GLOBO

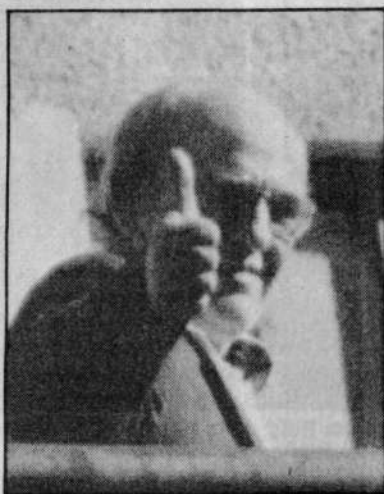
Sarney

Prisão preventiva de Groff e Pencak tem parecer favorável de Promotor

O pedido de prisão preventiva do bioquímico Danilo Groff e do professor Mauricio Pencak, feito pelo Delegado Carlos Mandin de Oliveira, Diretor do Dops da Polícia Federal no Rio, foi encaminhado à 2ª Auditoria de Marinha no final do expediente de quarta-feira e já tem parecer favorável do Promotor José Coelho de Araújo Silveira, mas o Juiz Roberto Lima e Silva só decidirá sobre a decretação da medida depois que o Superior Tribunal Militar julgar o habeas corpus impetrado em favor de Danilo Groff.

O magistrado disse que as informações solicitadas pelo STM para instruir o pedido de habeas corpus seguirão hoje e que só quando conhecer o resultado do julgamento é que se pronunciará, através de despacho, sobre a necessidade ou não da medida, considerada excepcional.

Pouco depois de o pedido do Delegado Mandin ter sido encaminhado ao gabinete do Juiz Lima e Silva, o Promotor Nilton Rangel Coutinho, que está acompanhando o inquérito



Danilo Groff, na Polícia Federal

na Polícia Federal, tratou de redigir o parecer a favor da prisão preventiva de Groff e Pencak, mas não chegou a concluir o trabalho porque foi informado por Brasília que o Procu-

rador-Geral da Justiça Militar, Eduardo Pires Gonçalves, designara o Promotor José Coelho de Araújo Silveira, também em exercício na 2ª Auditoria de Marinha, para opinar sobre o pedido. Araújo Silveira acatou o requerimento do DPF.

Advogados que atuam na Justiça Militar argumentam que o fato de outro promotor ter dado o parecer não impede Rangel Coutinho, que acompanha o caso, de denunciar os indiciados e trabalhar no processo, pois o Ministério Público — lembraram — é "uno e indivisível". No entanto, a questão foi levantada e a Procuradoria-Geral da Justiça Militar deve indicar ainda hoje qual dos dois ficará incumbido de opinar sobre o pedido da Polícia Federal.

Em parecer de quatro folhas, o Promotor José Coelho de Araújo Silveira pede a prisão preventiva de Groff e Pencak alegando "a gravidade do crime e sua repercussão social". Disse mais: "Os atos de humilhação, covardia e violência foram

desfechados contra o Comandante Supremo das Forças Armadas, em presença do qual se encontravam militares e soldados. Essas circunstâncias afetam os princípios de hierarquia e da disciplina, que devem ser preservados, como exige a Lei Adjetiva Castrense". Acrescenta que as diligências para localizar o indivíduo que desferiu o golpe com picareta estão em andamento e com perspectiva de êxito, dentro de mais alguns dias. Segundo o Promotor, o sucesso das diligências ficará comprometido se os indiciados tiverem contato com o "indigitado", o que, na opinião dele, seria inevitável.

Ele conclui o parecer afirmando que todos os depoimentos do inquérito convergem para os dois indiciados, apontados como orientadores, instigadores e incitadores da agitação e dos atos de hostilidade contra o Presidente da República, e que Danilo Groff e Mauricio Pencak, ao agirem com dolo, não poderiam ser beneficiados com a liberdade provisória.

Cubano anticastриста perturba e remédio demora

Danilo Groff e Mauricio Pancak querem mudar de cela, na Superintendência da Polícia Federal, e não é porque estejam dormindo em colchonetes no chão: eles não se conformam em ter como companheiro de cárcere um cubano, que passa a maior parte do tempo fazendo discursos contra Fidel Castro e o comunismo na América Latina. Há outro preso, um sueco que não fala português. Os dois estrangeiros chegaram primeiro e dormem em camas.

— A presença do cubano é realmente mais incômoda do que a cela, que tem apenas 30 metros quadrados, mas temos mantido com ele um distanciamento discreto para não tornar mais difícil ainda essa convivência. O sueco, coitado, não perturba — disse Pencak.

Danilo Groff, além do cubano, tem mais um motivo de preocupação: numa cela próxima há um argentino suspeito de ser portador do vírus do Aids. A Polícia Federal nega.

Um dos advogados de Groff, Edson Borges, disse ontem ter levado o problema ao Presidente do inquérito, Delegado Carlos Mandin de Oliveira,

que prometeu mudá-los de cela ainda hoje. Pencak queixou-se de ter sofrido intoxicação alimentar na quarta-feira pela manhã e disse que o socorro médico só foi providenciado no fim da tarde, quando ele já havia melhorado, tomando água mineral. Os remédios — antiácidos e contra gases — só chegaram ontem à tarde, no horário das visitas.

Groff, que em sinal de protesto está deixando a barba crescer, disse que está sendo bem tratado e passa a maior parte do tempo lendo ou ouvindo rádio, principalmente a Rádio Relógio, "que além de dar a hora a todo momento, tem informações instrutivas, do tipo 'Você Sabia?'". Negou, porém, que tivesse jogado pedras no ônibus do Presidente. Disse que só foi para xingá-lo.

Pencak disse que compareceu ao local "apenas para gritar palavras-de-ordem com o megafone".

— Eu não joguei pedras. Aliás, quando começou o apedrejamento do ônibus, a primeira coisa que eu fiz foi sair de perto porque fiquei com medo de ser atingido. Quanto ao Paulo Herrera, que denunciou a

mim e ao Danilo, só posso dizer que nunca o vi na minha vida.

Groff esperava ontem a visita do ex-Governador Leonel Brizola de quem, embora sendo ainda um assessor direto, não recebeu sequer um telefonema desde que foi preso. Conformou-se quando soube que Brizola ainda estava em Brasília.

Ontem, ele voltou a prestar depoimento. O Delegado Mandin queria que ele identificasse uma relação de nomes que a Polícia encontrou na sua pasta. "Eu disse que a letra não era minha e que não sabia de quem nem do que se tratava".

Houve mais dois depoimentos. Pela manhã, do cartunista Jaguar (Sérgio Jaguaribe), que se apresentou espontaneamente para dizer que não esteve no local dos incidentes e que não era ele o Jaguar apontado pelo eletricista Paulo Herrera. O outro foi o Vice-Presidente do Sindicato dos Engenheiros, Paulo Roberto Melo.

Em "carta aberta à população", várias entidades anunciam para hoje, às 15h, na porta da Polícia Federal, uma manifestação em favor da libertação dos dois presos.

Brossard defende a operação policial

TERESINA — O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, revelou ontem que em sua condição de autoridade coatora forneceu informações ao Superior Tribunal Militar (STM), demons-



Paulo Brossard

trando a "perfeita legalidade dos atos praticados pela Polícia Federal" na detenção do bioquímico Danilo Groff e do professor Mauricio Pencak, acusados de participarem do apedrejamento do ônibus do Presidente José Sarney. Garantiu, ainda, que o Ministério da Justiça deu as informações solicitadas pelos advogados dos dois presos, que queriam instruir um pedido de habeas corpus impetrado no STM.

O Ministro veio a Teresina entregar 40 viaturas para a Polícia, dentro da camoanha do Governo para conter a violência. Antes ele esteve em Natal, cumprindo a mesma missão